

I Seminário Internacional e III Seminário de Modelos e Experiências de Avaliação de Políticas, Programas e Projetos da UFPE

ARCUS / UFPE / CNPq

11 e 12 de março de 2010, CCSA/CFCH, UFPE

Organização: Ana Cristina Brito Arcoverde (coordenadora) e Leônidas Leal da Silva

Pesquisas e trabalhos na área da Avaliação são ações que requerem além de um largo tempo de dedicação, grande soma de recursos e profissionais e, ou técnicos bem preparados, com domínio sobre a temática e sobre o objeto trabalhado. Apesar de sua importância, poucos são aqueles que pesquisam e publicam sobre este tema, e eventos nesta área ainda são escassos, contrapondo-se à atual realidade de grande necessidade da socialização de conhecimentos, obtidos a partir de pesquisas e estudos avaliativos, bem como da troca de experiências de profissionais e técnicos das iniciativas pública e privada.

Na década de 1980, a avaliação ganha espaço na agenda pública brasileira, principalmente quando se tratava de avaliar os impactos gerados pelas políticas públicas e programas governamentais na vida dos usuários beneficiados com essas ações. Nos 90, com a linha de inserção de políticas sociais focalistas no atendimento às questões de pobreza e inserção laboral, num contexto de afastamento do Estado de suas obrigações, leva a um diálogo político onde os principais atores vão ser as Organizações Não-Governamentais (ONGS).

As avaliações dos programas e projetos realizados pelas ONGS passariam a ter preocupação em destacar a eficiência, a eficácia e a efetividade, ou impactos, junto ao público beneficiário de seus programas.

Na perspectiva da avaliação, as políticas públicas são decisões governamentais que geram impactos tangível, mensurável ou substantivo, alterando dessa forma as condições de vida de um grupo ou população, o que passa a produzir mudanças de atitudes, comportamentos e opiniões.

Tratar a avaliação apenas como procedimentos e técnicas é restritivo, devemos entendê-la como corpo teórico de explicação do objeto, onde são considerados os sujeitos e os modelos utilizados na avaliação dessas políticas e programas, enfim desvelar a integração social utilizada para o fortalecimento das políticas públicas.

Vale ressaltar que, no campo da avaliação há uma variedade grande de modelos e tipos avaliativos, e que no âmbito das pesquisas sobre políticas públicas e privadas são realizadas todos os anos sem que de concreto se tenham conhecimento de sua efetividade. Além disto, a prática de avaliação de políticas e programas sociais ainda é muito restrita e desenvolvida muito mais como mecanismo de controle de gastos do que para realimentar os programas em desenvolvimento (Silva, 2001, 46).

Para Cardoso (1998, 51) chama à atenção a complexidade da avaliação de impactos “já que não basta mostrar que ocorreram mudanças, mas é preciso mostrar, também, que as mudanças registradas não ocorreriam (total ou parcialmente) sem a ação” realizada. Ainda, que é preciso considerar a natureza do impacto, seja ele objetivo (mudanças quantitativas em termos de acréscimos de bem-estar), subjetivo (estado de espírito ou percepção da importância do empreendimento) ou substantivo (qualidade do acréscimo).

Sobre Avaliação de Impactos e suas abordagens temos: as de impacto social, de custo-benefício social, ambiental, etc. Nos últimos tempos esforços têm sido empreendidos para desenvolver e integrar as avaliações de impacto social e ambiental em formas mais coerentes, além do que a análise de impacto social esteve limitada quanto a sua realização de somente ser realizada após vários anos do encerramento de um programa e, ou experiência.

Como exemplo de aplicabilidade das metodologias avaliativas, temos o caso dos empreendimentos econômicos solidários, objeto de nossas pesquisas em âmbito estadual. Em tese tais empreendimentos objetivam romper com as relações de produção capitalistas e instaurar em seu seio uma nova lógica e forma social de pensar, produzir, distribuir, poupar e investir.

O argumento para essa atuação se baseia nas formas como hoje são estabelecidas as relações de trabalho, gestão e poder, a propriedade e o financiamento dos meios de produção na sociedade capitalista. É dizer que, a causa da pobreza e do alto grau de desemprego que se estabeleceram na sociedade contemporânea é culpa das relações estabelecidas entre Estado e Capital na busca de acumulação das riquezas socialmente produzidas.

Se o rompimento com o atual sistema se concretiza, em parte, ou totalmente, dentro de tais iniciativas, é evidente que mudanças nas condições de vida, redução da pobreza e da desigualdade social dos participantes e suas famílias, e na social-economia do local onde se instauram compõem como seus impactos imediatos e carece de aferição, avaliação.

Ao longo dos últimos três anos, vimos desenvolvendo trabalhos e pesquisas sobre a temática de avaliação, em especial sobre Avaliação de Impactos, a partir das necessidades e demandas surgidas ao investigar eixos para nós instigantes e problemáticos, além de questionadoras da ordem do Capital: emprego versus desemprego, exclusão/inclusão no mercado de trabalho, informalidade nas relações entre Estado versus Sociedade, negociação de interesses públicos e privados, pequena produção urbana, avaliação de programas públicos e de combate à pobreza.

As experiências oriundas da sociedade civil organizada, ou mesmo aquelas incentivadas parcial ou totalmente pelo Estado, que vêm se desenvolvendo nos estados brasileiros, citando, por exemplo, o caso dos Empreendimentos Econômicos Solidários, foi o ponto de partida para os estudos realizados. Assim, falamos de uma dedicação que dura mais de dez anos, onde cada novo tema e problemática, em geral, têm relação direta com os resultados obtidos em pesquisas anteriores.

O avanço da produção e socialização dos conhecimentos, até então acumulados, bem como as novas inquietações geradas pela imersão na questão da Avaliação, nos levaram à realização de

dois seminários temáticos. Ambos tiveram como objetivo trocar experiências e discutir de forma sistemática Avaliação com estudiosos, pesquisadores, e pessoas que trabalham e publicam sobre o tema.

Nos dois Seminários realizados, um no ano 2007 e o outro em 2008, na Universidade Federal de Pernambuco reuniu-se especialistas, como: a Prof.^a Maria Ozanira da Silva e Silva, Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora da UFMA e Coordenadora do GAEP (Grupo de Avaliação e Estudo da Pobreza e de Políticas Direcionadas à Pobreza); Prof.^a Valéria Almada Lima, Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão, integrante do GAEP. Prof.^a Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos, do departamento de Ciências Contábeis da UFPE, Doutora em Serviço Social Pela UFPE e pesquisadora do GECONE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Controladoria no Nordeste).

Participaram também dos seminários os professores, José Francisco Ribeiro Filho, Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo, Coordenador do Programa de Mestrado em Contabilidade da UFPE. Prof. Luiz Carlos Miranda PH. D. em Agronegócios pela University of Illinois, editor da RIC (Revista de Informação Contábil) e professor da UFPE. E na coordenação do evento a Prof.^a Titular Ana Cristina Brito Arcoverde, Doutora em sociologia pela Université de Paris III, Sorbonne- Nouvelle, pesquisadora e líder do NECSO (Núcleo de Economia Solidária da UFPE), Pesquisadora do NEPS (Núcleo de Estudos e Políticas em Políticas Sociais e Direitos Sociais) e líder do ARCUS (Ações Referenciadas e Coordenadas no Universo Social da UFPE).

Todos estes especialistas são conhecidos em âmbito nacional, regional e local, por realizarem investigação e estudos sobre práticas avaliativas; além de estarem ligados à área de avaliação de políticas, programas e projetos em seus diversos tipos e metodologias.

O sucesso obtido nos dois seminários realizados, com número significativo de inscritos interessados na temática, nos motivou a vãos mais altos propondo não somente sua regularidade no âmbito da UFPE, mas buscar enriquecimento no âmbito internacional. O interesse pela temática Avaliação seja no Âmbito dos estudos sobre políticas públicas, da pesquisa ou mesmo no teórico/metodológico vem sendo demonstrado em escala mundial e nessa escala desejamos renovar e ampliar os conhecimentos, empreender novas discussões, estudos e publicações.

Assim, preparamos a presente proposta de realização de um seminário que objetive não apenas discutir a realidade presenciada em nosso país, quando tratamos de pesquisas e estudos avaliativos em programas, projetos e políticas; mas que possa estabelecer intercâmbio de conhecimentos e experiências internacionais para oxigenar o conteúdo teórico, metodológico, político e filosófico sobre avaliação, seja: conhecendo e comparando experiências e socializando o conhecimento, ou mesmo capacitando nossos profissionais, pesquisadores, estudiosos e técnicos envolvidos com Avaliação.

O I Seminário Internacional de Modelos e Experiências de Avaliação de Política, Programas e Projetos da UFPE, proposto será então evento internacional que objetiva a socialização de conhecimentos sobre Avaliação, promovendo e disseminando experiências em ações no âmbito das políticas públicas, projetos e pesquisas. Haverá palestras com presença de conferencistas internacionais, apresentação

de trabalhos e rodas de diálogo para que possam ser apresentados estudos de caso. Contará com presença além daqueles que estudam, produzem e publicam sobre avaliação, gestores, técnicos, professores e alunos bolsistas de iniciação científica.

O evento objetiva também a criação de um espaço propício para debates e trocas de informações expondo experiências e estudos de caso em Avaliação e proporcionando capacitação e treinamento para os seus participantes. Destacamos sua relevância de caráter inovador e pioneiro na UFPE, por ser evento internacional, tendo em vista que já foram realizados dois seminários sobre avaliação.

Os seminários se consolidaram na agenda de eventos da UFPE e do seu Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Em sua continuação manteremos o caráter interdisciplinar com a participação de pesquisadores e estudiosos de áreas que vão das Ciências Contábeis, Administração e Economia ao Serviço Social, Sociologia e Medicina, além das áreas técnicas de caráter público e privado. Vale salientar os apoios obtidos com a FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco) e Propesq (Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE).

Na atualidade, necessitamos construir articulações mais sólidas entre universidades, instituições públicas e privadas e organizações da sociedade civil organizada no que concerne à participação desses setores no âmbito da avaliação em suas diversas formas, sejam de impactos, processos, participativa, etc. Avaliações atualmente adquiriram caráter de prestação de contas para os organismos financiadores, que destinam recursos para projetos e programas, sem que de fato seja medida a satisfação dos seus usuários e, ou impactos em suas vidas.

Objetivo Geral

O seminário tem por objetivo fomentar e articular o debate em torno dos modelos e metodologias de avaliação de políticas, programas e impactos, com palestras, apresentação de trabalhos e rodas de diálogo, através da participação de profissionais, pesquisadores, professores brasileiros e internacionais que estudam, produzem e publicam sobre a temática.

Objetivos Específicos

- Apontar novas perspectivas frente aos desafios atuais encontrados no campo dos diversos tipos de avaliação;
- Articular a inserção do ARCUS (Ações Referenciadas e Coordenadas no Universo Social da UFPE), em redes de pesquisas internacionais;
- Proporcionar a divulgação dos trabalhos realizados por pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes de iniciação científica da UFPE.